

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENAN DE OLIVEIRA FERREIRA DOS SANTOS

**ENSINANDO CIÊNCIAS DE MODO SIGNIFICATIVO, ATRAVÉS DO USO DE
PARÓDIAS**

CURITIBA

2018

RENAN DE OLIVEIRA FERREIRA DOS SANTOS

**ENSINANDO CIÊNCIAS DE MODO SIGNIFICATIVO, ATRAVÉS DO USO DE
PARÓDIAS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação do Setor de Educação Profissional e Tecnologia – SEPT, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Professora Mestre Andrea da Silva Castagini Padilha

CURITIBA

2018

Ensinando ciências de modo significativo, através do uso de paródias

Renan de Oliveira Ferreira dos Santos

RESUMO

O presente artigo analisa uma sequência de atividades desenvolvidas com crianças do 4º ano de uma escola pública localizada no município de Pinhais-PR, com o objetivo de reconhecer características do Reino Animal na disciplina de Ciências, por meio da utilização integrada de mídias, sobretudo, audiovisuais e paródias, de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa. Esta pesquisa utilizou-se de uma metodologia qualitativa na qual buscou-se relatar a experiência desenvolvida, suas etapas e os resultados obtidos. O desenvolvimento do artigo se baseou em fundamentos da aprendizagem significativa de Ausubel, bem como, nas contribuições de Moran (1995) sobre a relação entre os meios de comunicação e a educação e em uma didática social e crítica que reconhece o educando como um sujeito integral e busca uma educação capaz de modificar sua prática social e fazê-lo refletir sobre sua realidade. Dentre os resultados mais significativos, pode-se apontar o envolvimento que se deu entre aluno e objeto de conhecimento, sendo possível observar, por meio das paródias escritas, uma importante modificação na prática social final dos educandos envolvidos.

Palavras-chave: Paródia. Aprendizagem significativa. Ciências.

1 INTRODUÇÃO

Ensinar de maneira significativa é um desafio que se apresenta a diversos professores e sistemas de educação. Muito se fala nesta perspectiva, mas ainda percebe-se uma predominância de práticas condizentes a uma pedagogia tradicional pautada na centralização do conhecimento, descontextualizada e objetiva, desconsiderando a subjetividade do sujeito que aprende.

No respectivo artigo apresentar-se-á uma proposta para o ensino de Ciências do Fundamental I, orientada pela teoria da aprendizagem significativa de Ausubel por meio das contribuições de (PADILHA, SUTIL e MIQUELIN, 2013), que considera o aluno como um ser integral observando as estruturas formativas do mesmo: social, cultural e sensorial, contemplado no processo de

ensino-aprendizagem objetos próprios do universo do educando e partindo dos conhecimentos prévios para o aprofundamento e formação de novos conceitos.

O presente estudo foi aplicado com alunos de 4º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de desenvolver o conteúdo do Reino Animal, sobretudo, aspectos dos animais vertebrados, como alimentação, reprodução, habitat, características de cada classificação, de modo significativo e contextualizado ao universo dos alunos. A questão era, como desenvolver tais compreensões acerca desses conteúdos, utilizando recursos audiovisuais e paródias? Assim, busca-se uma integração entre o uso de mídias, por se tratar de recursos significativos, tanto no aspecto sensorial como do sociocultural, com o processo de ensino-aprendizagem referenciado na pedagogia histórico-crítica, iniciando os trabalhos com a síncrise dos conhecimentos já compreendidos pelos educandos, para uma elaboração de uma síntese com a qual observa-se a reorganização desses conhecimentos e o seu aprofundamento.

Com este trabalho observa-se que a complexidade do processo de ensino-aprendizagem pode ser viabilizada quando se trabalha com metodologias que envolvam os educandos, estabelecendo relações entre os conteúdos e sua presença no mundo de modo contextualizado e significativo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Articular a teoria e prática é um dos problemas mais debatidos na formação inicial de professores e há a compreensão de que fundamentar o aluno apenas com teorias garantirá uma boa formação. A prática educativa é vista como ciência aplicada e seus problemas devem ser resolvidos com a aplicação de um método ou técnica (JUNIOR e SOUZA, 2009).

A prática do professor é até hoje pautada em um regime disciplinar, baseada num modelo tecnocrático no qual o professor é detentor do conhecimento e os alunos meros espectadores, obrigados a aprenderem os ensinamentos do mestre. No célebre conto de Lygia Fagundes Telles (2009, p. 22) – Senhor Diretor *in* Seminário dos Ratos – é apresentada a postura do professor diante de seus alunos em meados do século XX, relatando a experiência de uma professora aposentada, cansada e com rugas de tanto olhar brava para as alunas na busca de disciplina

[...] eu ficava sem voz de tanto pedir silêncio, a garganta escalavrada. Então olhava com essa cara e elas iam sossegando, durante alguns minutos ficavam com medo. Para recomeçar em seguida na maior algazarra [...] A verdade é que eu tinha medo delas como elas tinham de mim (TELLES, 2009, p. 22).

Essa concepção de estrutura relacional aluno-professor está embasada na ideia de que uma turma disciplinada é o espelho de um bom professor, ou nas palavras de Bizzo (2002 p. 51) “classes barulhentas são normalmente tidas como sendo conduzidas por professores permissivos e sem autoridade” e ele conclui “é hora de repensar certos valores acerca da escola e do que seja um bom professor”.

Este medo, com excelência relatado por Lygia Telles, está relacionado em certo grau, com à insegurança do educador em ministrar com eficiência sua aula. Por ser formado de modo técnico, sem um aparato didático adequado, termina por centrar o conhecimento em si próprio, deixando de lado os interesses do aluno e se perturbando com a iniquidade dos mesmos.

Segundo Paro (2016) a didática é vista como o conjunto de conhecimentos, princípios, técnicas e procedimentos que orientam a prática educativa, sendo, portanto, mediação para o alcance dos fins educacionais. “Apesar do significativo avanço técnico e científico a área da educação ainda é orientada pelo senso comum, no que tange seus problemas práticos”. (PARO 2016, p. 85).

O processo pedagógico só se realiza plenamente se o educando detiver a condição de sujeito. Isso significa que a aprendizagem depende da vontade do educando, [...] educar, em última instância, é propiciar condições para que o educando queira *educar-se* (PARO, 2016, p. 85).

No intuito de uma aprendizagem mais significativa é que se busca metodologias que integrem conteúdos escolares e científicos aos aspectos sociais e culturais dos educandos, bem como, as características pessoais de cada aluno, seu sentir, seu gostar e vivenciar. Os meios de comunicação contribuem como facilitadores dessa integração, sobretudo, os audiovisuais, pois “desenvolvem formas sofisticada de comunicação sensorial multidimensional, de superposição de linguagens e mensagens que facilitam a aprendizagem (...)” (MORAN, 1995, p. 27), o mesmo autor conclui observando que os meios de comunicação, principalmente, as mídias audiovisuais, como a TV, utilizam mais a linguagem sensorial ao invés da racionalidade, ela prefere mais o campo do

sentir ao do saber. (MORAN, 1995).

A teoria da aprendizagem significativa considera os vários aspectos formativos do indivíduo, bem como, o ser em sua totalidade, integrando as esferas, afetiva, sensorial e racional, partindo daquilo que o aluno já sabe para estabelecer novos conceitos. Assim,

o uso do vídeo permite apresentar o que se deseja lecionar e verificar o que os estudantes já sabem a respeito do assunto. Há duas condições para ocorrer a aprendizagem nessa proposta: predisposição do sujeito para aprender e uso de materiais potencialmente significativos. A utilização de recursos audiovisuais pode potencializar a ocorrência das duas condições mencionadas. (PADILHA, SUTIL e MIQUELIN, 2013, p. 5218).

Padilha, Sutil e Miquelin, (2013), apontam para importância da aprendizagem significativa, ou seja, um processo que parta de valores e estruturas significativas para o educando e que resultem em conhecimentos de relevância para o sujeito, incorporados pela própria necessidade e significação social e cultural, pela relação intrínseca estabelecida entre o aluno e o objeto de conhecimento.

A educação supõe a formação da personalidade e, portanto, deve buscar Formas de ensinar em que o aluno participe como *sujeito* de sua formação. O processo de “ensino-aprendizagem precisa dar mais ênfase ao sensorial, ao envolvimento de todos os sentidos e todo o indivíduo” (MORAN, 1995 p. 26). Uma didática pautada na exposição de conteúdos pelo professor ao aluno, sem interação do sujeito de aprendizagem com o objeto a ser aprendido, sem a real significação deste objeto, tende a deixar lacunas na ensinagem, desperdiçando potencialidades da relação objeto-educando e desvalorizando os conhecimentos prévios do indivíduo que aprende.

O conhecimento integral depende cada vez mais da valorização do SENSORIAL. Precisa da ação coordenada de todos os sentidos (...) que combinam o tato, o toque, a pele, o movimento, o corpo, o olhar, o escutar, todos os sentidos agem completamente, como superposição de significantes, combinando e reforçando significados (grifo do autor, MORAN, 1995, p. 26).

Moran (1995) sugere que reeduquemos os nossos sentidos, e, enquanto professores: tenhamos um ver mais livre de preconceitos e mais profundo; aprendamos a expressarmo-nos com o corpo todo e aproximar-se mais do aluno; tenhamos um ouvir mais sensível para captar os diferentes sons e ritmos, tanto

os dos alunos como os nossos próprios e incentivar o uso de “música como ambiente de trabalho, como facilitadora de processo de ensino-aprendizagem (...) como associação com conteúdo (letra-música), como produção (*o aluno expressar-se musicalmente, criar sua própria música*)”. (1995 p. 26, grifo meu).

Aprender Ciências deve contribuir para que os indivíduos possam questionar o mundo que o cerca, deve subsidiar as investigações empíricas relacionadas aos fenômenos físicos e naturais para melhorar sua relação com o meio ao qual pertence, reconhecendo que tais conhecimentos também estão impregnados dos valores inerentes a sua produção e ainda, a ciência deve ser presumida como algo integrado ao cotidiano da comunidade e vivido pelas pessoas (PINHAIS, 2013).

O ensino de Ciências deve colaborar para facilitar a compreensão de mundo e suas transformações, proporcionando o reconhecimento do ser humano como integrante do universo por meio de uma pedagogia inovadora ultrapassando o dogmatismo do ensino tradicional de Ciências que utiliza-se da transmissão de conceitos técnicos e sem relação com o universo do educando (PINHAIS, 2013).

A ciência deve ser presumida como algo integrado ao cotidiano da comunidade e vivido pelas pessoas (PINHAIS, 2013).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza prática, ou seja, busca desenvolver conhecimentos para determinada área da educação, de forma a buscar soluções para um problema específico. Partido para análise da prática educacional em um grupo específico de crianças sob determinadas condições sociais e culturais, buscando analisar essa dinâmica e verificar a aplicabilidade de determinado método de ensino-aprendizagem, resultando, pois, numa pesquisa qualitativa, a qual não pretende estabelecer dados estatísticos ou quantificar o fenômeno, mas sim tem “o objetivo de compreender os fenômenos estudados, considerando que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números” (SCHLEMMER, 2017 p. 15). A forma como foi investigado o fenômeno caracteriza a pesquisa como um estudo de caso, o qual consistia da análise da aplicação de uma sequência didática utilizando

metodologias condizentes a uma abordagem mais significativa e relevante dos conteúdos ministrados.

A pesquisa buscou descrever e analisar a importância da aprendizagem significativa no estudo de Ciências com aproximadamente 60 (sessenta) alunos do 4º ano do Ensino Fundamental (com idade entre 9 e 11 anos), da Escola Municipal Deputado João Leopoldo Jacomel, localizada no município de Pinhais/PR. A composição socioeconômica das famílias varia entre 1 e 5 salários mínimos de renda familiar. A maioria das crianças são moradoras no próprio bairro onde está localizada a escola, no entanto, há crianças que moram em outros bairros ou, até mesmo, em municípios vizinhos, como: Curitiba e Piraquara. O conteúdo utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi o Reino Animal, sobretudo, os animais vertebrados.

O marco referencial de aprendizagem baseou-se na aprendizagem significativa de David Ausubel (PADILHA, SUTIL e MIQUELIN, 2013), nas críticas à estrutura da educação de Vitor Henrique Paro (2016), nas contribuições sobre o uso de mídias na educação de MORAN (1995) e nas análises de BIZZO (2002) sobre o ensino significativo de Ciências.

Os resultados serão apresentados com a análise e descrição das atividades realizadas com os alunos, da significação do uso de mídias como contexto, referencial e motivação para o processo de ensino e com a apresentação das paródias produzidas pelas crianças demonstrando algumas sinapses entre os conteúdos e conhecimento do aluno.

4 RESULTADOS

O uso de paródias nas aulas de Ciências provocou nos educandos o interesse pelo conteúdo ministrado – reino animal – tendo em vista que eles participaram desde a escolha das músicas parodiadas, até a produção das paródias, buscando elementos para compor as letras, como características dos grupos de animais, comparações entre os grupos e especificidades das classificações do reino animal.

Ensinar é um processo extremamente complexo. Envolve inúmeras arestas que corroboram com processo, muitas vezes desprezadas ou ignoradas, por professores e demais envolvidos no sistema de ensino. Tamanha

complexidade, requer a utilização de estratégias mais eficientes e envolventes para possibilitar a aquisição do conhecimento pela criança. Esta complexidade fica expressa na definição de educação expressa por Moran (1995 p. 26)

Entendo a educação como um processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação (do educador e do educando), integrando, dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e de expressão: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o transcendental (a integração com o universo) (MORAN, 1995 p.26).

Neste sentido, o uso de mídias no processo de ensino-aprendizagem tende a viabilizar o processo educativo, por se tratar de um mecanismo social, constante e pleno. Hoje estamos expostos a vários tipos de mídias com diferentes formatos que nos fornece muita informação, entretenimento e comunicação. Tais mídias e exposição, também envolvem os educandos que encontram-se cercados por diferentes mecanismos e tecnologias que lhes fornecem, além de informações e entretenimento, a possibilidade de formação e legitimação de sua cultura.

A escola, enquanto instituição responsável pela transmissão-assimilação dos conhecimentos historicamente acumulados, não pode estar alheia às características sociais, no que tange a evolução das mídias e seu alcance cada vez maior entre as pessoas. Assim torna-se indispensável que o professor, responsável pela organização, seleção e planejamento da aula, se utilize de mídias na composição de suas aulas, tendo em vista se tratar de algo presente na vida de seu educando, podendo ser este o ponto de partida.

Na experiência realizada na Escola Municipal João Leopoldo Jacomel, com alunos do 4º ano com idade entre 9 e 11 anos, foram exibidos filmes relacionados ao conteúdo Reino Animal na disciplina de Ciências que serviram para observar a prática social inicial dos alunos, resultando na elaboração de estratégias e adequando o nível de aprofundamento do conteúdo. Os vídeos apontaram para a exposição de animais vertebrados e suas características utilizando a linguagem audiovisual.

Os materiais foram selecionados utilizando alguns critérios de modo a propiciar um melhor aproveitamento desse recurso e do espaço-tempo da aula. Segundo Padilha, Sutil e Miquelin (2013) alguns aspectos são muito importantes e devem ser levados em consideração no momento da seleção dos vídeos:

“linguagem, gênero, contexto nível das ideias enunciadas em relação ao desenvolvimento cognitivo dos alunos” (PADILHA, SUTIL e MIQUELIN, 2013, p. 5216). Tais aspectos, quando não considerados, podem implicar em um prejuízo ao processo de ensino-aprendizagem.

Fazer uma análise inicial dos conhecimentos da criança de modo a identificar seu modo de pensar é fundamental para “organizar aulas, traçar hipóteses de trabalho, realizar avaliações e finalmente criar boas condições de aprendizagem para os alunos” (BIZZO, 2002 p. 46).

Em um dos vídeos, eram exibidas figuras de animais vertebrados de diversas classificações, demonstrando seu habitat e algumas características, como: alimentação, locomoção e reprodução. Enquanto as imagens iam se alternando as crianças apontavam para atributos conhecidos dos animais e teciam comentários acerca das experiências pessoais relacionadas aos bichos apresentados.

Com esta dinâmica, pode-se verificar alguns dos conhecimentos empíricos dos alunos, resultantes de suas experiências nos âmbitos familiar, social e cultural, e esta gama de informações foram utilizadas na elaboração de estratégias, adequações e adaptações à sequência de atividades desenvolvidas neste projeto.

A criança é um ser curioso pela sua própria constituição e natureza humana, ela é uma pesquisadora nata, explora, experimenta, faz inferências, estabelece relações entre o mundo físico e sua psique, apreende conceitos e incorpora significados, tudo através de suas “pesquisas”. No entanto, a escola por vezes, deixa de explorar tal característica tão significativa das crianças. Entregam-lhes respostas prontas, conceitos fechados e sentenças pré-estabelecidas, desvaloriza as descobertas dos educandos, por considerar simplória ou infantil. Prefere o conceito recitado de maneira repetitiva à redescoberta desse conceito contado através da linguagem própria do educando, cheia de entusiasmo e motivação.

Segundo Motta (2011) os alunos se mostram desinteressados quando buscam apenas respostas prontas contidas em pequenos textos, não avançam no sentido de construir conhecimentos ou sanar suas dúvidas, pois o que importa, ao menos para o professor, é o que está contido naquele fragmento. Nas palavras de Bizzo (2002 p. 31) “o esforço dos estudantes não deve ser

canalizado unicamente para apresentar o resultado esperado pelo professor, mas para desvendar os significados presentes naqueles conhecimentos”.

Dentro deste projeto, foi proposto que os alunos buscassem informações sobre as características das classes dos animais vertebrados em livros didáticos e revistas de ciências disponibilizadas pelo professor em sala, bem como em páginas da web, tanto no laboratório de informática quanto em suas casas. Os trabalhos em sala foram realizados com a turma organizada em grupos, facilitando a troca de informações pela interação dos alunos. É através da pesquisa que o aluno pode conhecer novas experiências possibilitando outras perspectivas, avançando no sentido de se aprimorar como leitor e pesquisador, pois passa a ser construtor do seu conhecimento. Cabendo ao professor “gerenciar e orientar os seus alunos na busca de informações (...) oferecer melhores condições de desenvolvimento da pesquisa” (MOTTA, 2011).

Esta dinâmica de trabalho se mostrou muito atrativa aos educandos, mas evidenciando o despreparo dos mesmo para trabalhar neste formato. Contudo, foi dado continuidade no trabalho com a orientação do professor, no sentido de organizar a forma de pesquisa, utilizando os índices dos livros e revistas, fazendo-se as leituras e registros dos aspectos relevantes.

Conversaram e debateram muito sobre os itens pesquisados e se surpreenderam com as descobertas que a cada instante faziam. Na visão de Bizzo (2002 p. 50) o ensino de ciências pode contribuir para que o aluno construa novos conceito a partir das experiências vivenciadas, sendo “a troca de ideias é uma maneira muito eficiente de atingir esse objetivo”. Por várias vezes fui surpreendido por expressões de espanto e surpresa quando descobriam algo interessante sobre o assunto.

Além desta troca de ideias entre as crianças, esta atividade serviu para aumentar as informações sobre os animais e suas propriedades, ampliando a capacidade de argumentação e inferências dos alunos.

Neste sentido, foi oportunizada uma roda de conversa com um proprietário de um *pet shop* localizado mesmo bairro da escola, o qual conversou sobre os maus tratos com os animais, também apresentou aspectos relevantes para ter um animal de estimação, relatou experiências de resgate de animais abandonados, bem como, sobre sua atividade na loja. As crianças fizeram muitas perguntas, sobre os *pets* e sobre as características dos animais. Após as

crianças receberam a visita de animais de estimação trazidos pela mesma pessoa, oportunizando a vivência e conhecimento prático. As crianças pegaram nos animais ao passo em que faziam perguntas e em que trocavam informações e conhecimentos, em um momento muito descontraído e envolvente.

FOTOGRAFIA 1 – VIVÊNCIA COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO



FONTE: O autor (2017).

FOTOGRAFIA 2 – RODA DE CONVERSA COM PROFISSIONAL DE PET SHOP



FONTE: O autor (2017).

FOTOGRAFIA 3 – VIVÊNCIA COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO



FONTE: O autor (2017).

Com esse tipo de atividade, em que é trazido para sala o próprio objeto de estudo, a significância do aprendizado se torna maior se comparado com aula do tipo expositivas ou com a utilização de outro meio. Traz uma síntese prática das pesquisas realizadas em livros didáticos, sites e outros recursos, relacionando os conteúdos escolares ao cotidiano dos educandos.

Dentro da perspectiva da pedagogia histórico-crítica, devemos partir da síntese – prática social inicial ou o conhecimento empírico dos indivíduos – culminando em uma síntese cada vez mais elaborada da visão de mundo através da incorporação dos conhecimentos historicamente acumulados e socialmente produzidos. (FARIAS, *et al* 2011).

Neste projeto de pesquisa, a atividade síntese realizada pelos os educandos envolvidos foi a elaboração de paródias relacionadas aos conteúdos desenvolvidos utilizando-se de músicas do repertório sociocultural dos alunos. Esta proposta se baseia em

uma didática colaborativa, dialógica e problematizadora, uma didática que promova interações com os muitos universos culturais dos diferentes sujeitos aprendizes; que exercite a linguagem nas suas múltiplas manifestações e que fortaleça a ação e o pensamento crítico e autônomo. (FARIAS, *et al*, 2011, p. 50)

Partimos dos múltiplos universos culturais correlatos aos alunos, promovendo interações entre estes alunos e seus respectivos universos, instigando-os a ultrapassarem a visão nebulosa da realidade e elaborarem um pensamento mais crítico. Para tanto, as paródias foram produzidas em grupos de cinco a seis alunos, com a contribuição do professor.

O professor levou para sala várias músicas suscitadas pelos próprios educandos para ser ouvidas e escolhidas pelos mesmos conforme vossos gostos e interesses. O educador ainda contribuiu nas diversas esferas do processo de produção: relação letra-conteúdo, rimas e tempo rítmico. No entanto, as análises feitas pelo professor foram de modo e sintetizar o pensamento do grupo, respeitando as decisões e a incitando a criatividade.

Todo este envolvimento se deu a partir do momento em que compreenderam a possibilidade de utilizar as músicas curtidas por eles, músicas do seu repertório, pertencentes ao universo cultural e social desses educandos. É lógico que o papel da educação não é limitar o aluno ao seu universo, mas a partir deste oportunizar condições para a superação desta condicionante,

elevando o seu capital cultural e a compreensão das circunstâncias da sua realidade.

Esta nova compreensão da realidade e elevação do capital cultural fica evidenciada nas letras de algumas paródias, em maior ou menor grau conforme o envolvimento com o projeto e capacidade de abstração e generalização dos educandos. A seguir analisar-se-á duas paródias ressaltando as principais evidências da apropriação do conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados em relação à aplicação no contexto sociocultural do aluno.

Olha o tubarão

Aí peixinho é mais uma das amigas, cê acredita!?

Esse peixinho é bonitinho, é pequenininho
Ele tem escamas e também tem os espinhos
Eles botam ovos perto dos corais

Usam suas guelras para retirar o ar
Usam suas guelras para retirar o ar
Nadam, nadam, nadam nunca param de nadar
Nadam, nadam, nadam nunca param de nadar

Olha o tubarão!
Quando ele passa mostrando os dentão
Seu corpo é de couro, escamas tem não
Mastiga gostoso sua refeição
Sua barbatana vai até o chão. Chão, chão, chão. (4º ano B, 2017)

A paródia acima foi produzida utilizando-se como referência o funk: *Olha a explosão* de autoria de MC Kevinho. Este gênero musical é um dos mais ouvidos pelas crianças e jovens da comunidade onde está localizada a escola. Não se fará nota de juízo sobre o conteúdo musical uma vez que não é o objeto de estudo deste artigo, apenas ressalta-se a necessidade de partir do universo do aluno para trazer significância para a aquisição do objeto de estudo.

Ressalta-se aqui a dificuldade para encontrar rimas para o texto, apesar de demonstrar algumas características da classe dos peixes (escama e espinho), necessitaram da ajuda do professor para localizar rimas. Uma das principais características dos peixes, está satisfatoriamente contemplada no verso: Usam suas guelras para retirar o ar. Além desses pontos, é possível observar uma particularidade de alguns peixes, tais como os tubarões, o fato de ter o corpo coberto de couro ao invés de escamas. Lembrando que este atributo foi muito debatido durante a elaboração da letra do arremedo e com certa

surpresa pelos estudantes ao se dar conta desta distinção entre os peixes.

A contemplação de diversos aspectos da classe vertebral em análise, demonstra que vários dos objetivos pedagógicos foram alcançados, bem como, a efetivação de aprendizados relacionados ao conteúdo em questão. Por ventura, técnicas mais tradicionais também poderiam conferir tais resultados. O que diferencia de uma técnica para outra está, sobretudo, em dois pontos: no envolvimento dos estudantes com o objeto de estudo ao utilizar-se o referencial da aprendizagem significativa e as sinapses mental aportadas nos sentimentos, na bagagem sociocultural e na subjetividade do educando, que lhes proporcionam uma retomada de conceitos mais rápidos e qualificados.

Eles Nascem

Meu Deus! Que coisa linda que colocaram no mundo
Foi planejado de um jeito que para com tudo
A circunferência perfeita que tem o poder
De chocar ovos. (BIZ)

Eles nascem.
Dentro dos ovos eles nascem
A cabecinha e o pezinho saem
Quando suas asas começam a bater,

Perfeitamente, eles nascem!
Dentro dos ovos eles nascem
A cabecinha e o pezinho saem
Quando suas asas começam a bater.
Perfeitamente, eles nascem! (4º ano A, 2017).

Neste segundo exemplo, realizado a partir da música “Encaixa” do Funqueiro MC Kevinho em parceria com Léo Santana, também é possível perceber a apropriação de alguns conceitos relativos ao grupo vertebrado trabalhado, neste caso as aves. Ressalta-se, porém, que a autoria da paródia é exclusivamente do grupo, desde a escolha da música, à produção do texto, bem como as rimas.

Percebe-se com isso o envolvimento dos educandos com o projeto. A dedicação desprendida, principalmente pelo fato da maior parte de paródia ter sido produzida fora das dependências da escola, através de redes sociais e pela organização do grupo, conforme relataram as alunas.

Por fim, salienta-se que todos os trabalhos realizados, por mais simplório que se apresentou, trazia em seu âmago aspectos reveladores dos conteúdos referenciais em maior ou menor grau abstração. Apesar de todo o processo

pedagógico aqui exposto, não garantir, por si só, o aprendizado das temáticas elucidadas, ainda assim, desenvolveu nos educandos o potencial, enriqueceu o referencial e proporcionou um arcabouço sobre o qual é possível aprofundar, aprimorar ou retomar a matéria até aqui estabelecida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Ciências sempre foi considerado um dos mais prazerosos pelos estudantes, principalmente pelo seu aspecto prático e pela forma com que oferece respostas acerca dos fenômenos naturais, ajudando-lhes a compreender o mundo a vossa volta. No entanto, esse prazer aos poucos foi dando espaço a um processo cansativo e maçante, marcado por um ensino pouco significativo descontextualizado do cenário atual, considerando que nossos estudantes estão expostos a equipamentos multimidiáticos e a recursos audiovisuais muito atraente e de grande apelo gráfico e sensorial.

Nesta prática integrativa de recursos midiáticos com a educação, apresentada pelo presente artigo, buscou-se demonstrar a necessidade da utilização de metodologias e didáticas na perspectiva da aprendizagem significativa desenvolvida por Ausubel, tendo em vista se tratar de um processo mais envolvente e contemplativo, melhorando o desempenho do processo de ensino-aprendizagem.

E foi nesta perspectiva que trabalhou-se de modo a utilizar métodos mais significativos que partam do contexto social e cultural do aluno e elevem suas capacidades de assimilação dos conteúdos necessários para compreender seu espaço, seu tempo e seu mundo.

Buscou-se, por meio da música e da criatividade, incorporar conceitos sobre o reino animal, que relacionavam os conteúdos escolares às expressões culturais, fazendo conexões significativas, tornando o processo educativo mais legítimo, prazeroso e contextualizado.

Sabe-se que não existe uma fórmula acabada que garanta a aprendizagem de todos. E isso deve-se ao fato de cada indivíduo ser um sujeito único, dotado de relações ímpar estabelecidas em suas diversas instâncias constitutivas: social, cultural, econômica e psicológica. Aproximarmo-nos dessas instâncias, compreendê-las e associar tal compreensão ao planejamento do

processo educativo, mesmo não garantindo a aprendizagem, nos coloca em uma posição vantajosa do ponto de vista pedagógico, para garantir a efetivação deste processo.

REFERÊNCIAS

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: ed. Ática, 2002.

FARIAS, I. M. S; SALES, J. O. C. B; BRAGA, M. M. S. C; FRANÇA, M. S. L. M. **Didática e Docência: aprendendo a profissão** – 3. ed., Brasília: Liber Livro, 2011.

MORAN, José Manuel. Educação, Meios de Comunicação e Conhecimento. **Revista Logos**, v. 2, n. 1, p. 26-28, 1995. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/issue/view/75/showToc>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MOTTA, Adilson. **A importância da pesquisa na construção de conhecimento.** Publicado em 10/09/2011, disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-pesquisa-na-construcao-de-conhecimento/76090/>>. Acesso em: 15/02/2018.

NASCIMENTO, Antônio F. Jr. SOUZA, Daniele, C. A confecção e apresentação de material didático-pedagógico na formação de professores de biologia: O que diz a produção escrita? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. **Anais...** local desconhecido: Abrapec. 2009. s/p. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienepec/pdfs/1218.pdf>>. Acesso em: 23/01/2018.

PADILHA, A. MIQUELIN, A. SUTIL, N. Vídeos como Recursos Didáticos para Aprendizagem Significativa nas Aulas de Ciências. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2013, Curitiba. **Anais (on-line)...** Curitiba: Champagnat. 2013. p. 5214-5229. Disponível em: <<http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/index.html>>. Acesso em: 12/01/2018.

PARO, Vitor H. **Crítica da estrutura da escola.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PINHAIS, Secretaria Municipal de Educação de. **Proposta Pedagógica Curricular, 2013, Ensino Fundamental Anos iniciais.** Pinhais – Paraná: SEMED, 2013.

SCHLEMMER, Cris Betina (Organizadora) **Metodologia da Pesquisa Científica:** disciplina didático-pedagógica / Organizadora: Cris Betina Schlemmer - Curitiba: UFPR, 2017 [online]

TELLES, Lygia Fagundes. Senhor diretor. In **Seminário dos ratos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.